



**BRINCOLOGIAS E CRIAÇÃO NA FORMAÇÃO DOCENTE: A NATUREZA COMO PROMOTORA DE UM BRINCAR SUSTENTÁVEL**

***PLAYOLOGIES AND CREATION IN TEACHER TRAINING: NATURE AS A PROMOTER OF SUSTAINABLE PLAY***

***BRINCOLOGÍAS Y CREACIÓN EN LA FORMACIÓN DOCENTE: LA NATURALEZA COMO PROMOTORA DE UN JUEGO SOSTENIBLE***

Marilete Calegari Cardoso<sup>1</sup>

Amanda Queiroz Rocha<sup>2</sup>

Luana Sena da Silva<sup>3</sup>

**Resumo:** O objetivo deste artigo é refletir sobre a importância do brincar livre como espaço de criação mediado por elementos da natureza, o que suscita, em educadores/as e crianças, a construção de um olhar sensível, ancorado na presença-presente. O texto trata da experiência vivida em uma oficina realizada em dezembro de 2024, como parte do projeto de extensão “I Seminário do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação, Ludicidade e Infância”, da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, no município de Jequié. Para a condução da ação, adotou-se a abordagem qualitativa com base na metodologia narrativa, visando compreender os sentidos e significados atribuídos pelas participantes às vivências experimentadas. O referencial teórico baseou-se, principalmente, nos estudos de Tiriba e Proficie (2023) e Cardoso (2018), que destacam a centralidade da natureza e do brincar livre nos processos educativos. Os resultados revelam a urgência de criar ambientes pedagógicos, internos e externos, que incentivem a exploração livre com materiais provenientes do mundo natural, desafiando a lógica do sistema-mundo-colonial-moderno que desvaloriza esses elementos. Conclui-se que é imprescindível que docentes cultivem um olhar atento e sensível, comprometido com a oferta

---

<sup>1</sup> Pedagoga; Doutora e Mestre em Educação, pela Universidade Federal da Bahia. Professora Adjunta do Departamento de Ciências Humanas e Letras, da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Jequié - Bahia. Professora Programa de Pós-graduação em Educação (PPEGEd/UESB); Pesquisadora do Grupo de Pesquisa em Educação, Didática e Ludicidade (GEPEL/UFBA), Jequié, Bahia, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-4088-8249> E-mail: [marilete.cardoso@uesb.edu.br](mailto:marilete.cardoso@uesb.edu.br)

<sup>2</sup> Graduanda em Pedagogia, pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Pesquisadora no Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação, Ludicidade e Infância (GEPELINF-Uesb), Jequié, Bahia, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0009-0007-1033-9349>

<sup>3</sup> Graduanda em Pedagogia; mestranda em Educação, pelo Programa de Pós-graduação em Educação (PPGEd) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Pesquisadora no Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação, Ludicidade e Infância (GEPELINF-Uesb), Jequié, Bahia, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0009-0001-2183-4747> E-mail: [luanasenna013@gmail.com](mailto:luanasenna013@gmail.com)

de experiências significativas por meio do brincar livre, atravessado pela presença da natureza como linguagem formadora e transformadora da infância.

**Palavras - chave:** Brincar livre. Natureza. Formação docente. Educação ambiental.

**Abstract:** This article aims to reflect on the importance of free play as a space for creation mediated by natural elements, fostering in educators and children the development of a sensitive perspective anchored in present-presence. The text reports on the experience of a workshop held in December 2024 as part of the extension project “I Seminar of the Study and Research Group on Education, Playfulness, and Childhood,” conducted by the State University of Southwest Bahia (UESB) in the municipality of Jequié. The research adopted a qualitative approach, grounded in narrative methodology, with the aim of understanding the meanings and interpretations assigned by participants to their lived experiences. The theoretical framework was primarily based on the studies of Tiriba and Profiche (2023) and Cardoso (2018), which emphasize the centrality of nature and free play in educational processes. The results highlight the urgency of creating pedagogical environments, both indoor and outdoor, that encourage free exploration of materials from the natural world, challenging the logic of the colonial-modern-world system that often devalues these elements. It is concluded that educators must cultivate an attentive and sensitive perspective, committed to providing meaningful experiences through free play, incorporating nature as a formative and transformative language of childhood.

**Keywords:** Free play. Nature. Teacher training. Environmental education.

**Resumen:** El objetivo de este artículo es reflexionar sobre la importancia del juego libre como espacio de creación mediado por elementos de la naturaleza, lo que suscita, en educadores(as) y niños(as), la construcción de una mirada sensible anclada en la presencia-presente. El texto relata la experiencia vivida en un taller realizado en diciembre de 2024, como parte del proyecto de extensión "I Seminario del Grupo de Estudios e Investigaciones en Educación, Ludicidad e Infancia", de la Universidad Estatal del Sudoeste de Bahía, en el municipio de Jequié. Para la realización de la acción, se adoptó un enfoque cualitativo basado en la metodología narrativa, buscando comprender los sentidos y significados atribuidos por las participantes a las vivencias experimentadas. El marco teórico se fundamentó principalmente en los estudios de Tiriba y Proficie (2023) y Cardoso (2018), que destacan la centralidad de la naturaleza y del juego libre en los procesos educativos. Los resultados revelan la urgencia de crear ambientes pedagógicos, internos y externos, que fomenten la exploración libre con materiales provenientes del mundo natural, desafiando la lógica del sistema-mundo-colonial-moderno que desvaloriza estos elementos. Se concluye que es imprescindible que los docentes cultiven una mirada atenta y sensible, comprometida con la oferta de experiencias significativas a través del juego libre, atravesadas por la presencia de la naturaleza como lenguaje formador y transformador de la infancia.

**Palabras clave:** Juego libre. Naturaleza. Formación docente. Educación ambiental.



## Introdução

A presença da natureza nas experiências infantis tem se consolidado como um tema central nos debates contemporâneos sobre a infância e a formação docente. Em um contexto marcado pela predominância de brincadeiras mediadas por objetos plastificados, torna-se importante repensar o papel do professor como um mediador do brincar livre em diálogo com os elementos naturais. Nesse cenário, reconhecer a natureza como um campo fértil de potências contribui para qualificar as experiências infantis, ampliando as possibilidades de significação do brincar e resgatando sua potência criadora e formativa.

A priori, é importante salientar que o brincar se configura, no ato de experiências, criações e alegrias, como a ação de tecer fios brincantes com criatividade, sensibilidade e sorrisos. As crianças vivenciam esses tempos de qualidade por meio da experiência criadora de novos fios que brilham no horizonte da experiência infantil. Assim, o brincar se configura como uma experiência essencial para viver a infância em todos os tempos, pois trata-se da principal linguagem de nossas crianças. Durante a realização da brincadeira, seja dirigida ou livre, são os objetos que dão estrutura ao processo lúdico da criança e que vão sugerir interpretações, apropriações e direções para a experiência brincante (Brougère, 2017). Dessa forma, para que a criança possa produzir cultura lúdica que valorize e cuide da natureza e seja sustentável é necessário que o professor/a promova um ambiente rico de materiais, atravessados pelos elementos da natureza a fim de potencializar a criatividade infantil.

Mas qual a contribuição da universidade no sentido de garantir à criança experiências com o brincar livre e o contato com a natureza? De que maneira o brincar sustentável pode contribuir para a formação do pedagogo, valorizando-o como prática pedagógica fundamental para o desenvolvimento integral da criança?

Contribuir com a comunidade acadêmica em projetos que resgate o brincar espontâneo da criança e proporcionar uma formação de professores na perspectiva lúdica são duas contribuições possíveis. Pois, quanto mais ricas e diversificadas forem às experiências e as interações docente com o mundo (outros sujeitos e objetos) as atividades que são incentivadas



a realizar, maiores serão as possibilidades criadora e mais rica será sua criatividade, porque maior será o material de que sua imaginação poderá dispor na construção de algo novo.

Além disso, acreditamos que, embora a universidade tem a função de seguir o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, os objetivos essenciais da extensão universitária incluem participar do aprofundamento da democracia e da luta contra a exclusão social. Talvez essas exclusões possam ser amenizadas com ações que promovam culturas de comunicação (lúdico, arte, múltiplas linguagens), voltadas para uma contínua reflexão em torno dos problemas educacionais.

Para este artigo, damos atenção especial à formação de professores/as que atuam na primeira etapa da Educação Básica, a fim de garantir práticas pedagógicas futuras permeadas por significados ecológicos, sensíveis à natureza. Neste sentido, este trabalho resulta de uma das ações do projeto de extensão “I GEPELINF Seminário do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação, Ludicidade e Infância: escutar, participar e criar”, realizado em dezembro de 2024, na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB, *campus* Jequié.

A referida ação denominou-se oficina intitulada “Brincologias e criação: a natureza como promotora do brincar sustentável”, desenvolvida com a participação de estudantes do Curso de Pedagogia da UESB e professoras/es da rede municipal de Jequié. O objetivo dessa oficina foi refletir o brincar sustentável como prática ecológica para aprendizagem da criança. Além disso, buscou-se sensibilizar professores/as e futuros/as professores/as sobre o seu papel na promoção de experiências lúdicas de contato com a natureza, de modo a incentivar em sala o brincar natural.

Para a melhor compreensão do tema, desenvolvemos nossa ações como base principal nos aportes teóricos de Tiriba e Proficie (2023) e Cardoso (2018). Essas pesquisadoras trazem contribuições significativas acerca da importância do brincar livre na infância, destacando que a natureza precisa ser compreendida não apenas como cenário, mas como protagonista nas experiências infantis. Neste sentido, a realização da oficina pedagógica, concebida como um espaço de escuta, troca e valorização das vivências, possibilitou promover reflexões sobre o brincar livre com elementos naturais e materiais recicláveis. Essa abordagem revelou-se uma potente estratégia de consciência ambiental.



Neste artigo, apresentamos, inicialmente, uma análise teórica de autores que destacam a importância da formação de educadores a partir de uma perspectiva que valorize o agenciamento da criança em contato com a natureza. Em seguida, descrevemos a metodologia adotada para realização da oficina e as estratégias utilizadas. No terceiro momento, apresentamos as atividades desenvolvidas durante a oficina de formação, conduzida sob uma abordagem lúdica, evidenciando como as participantes vivenciaram esses momentos. Por fim, trazemos as considerações finais, refletindo sobre os aprendizados construídos e reafirmando a importância do brincar na natureza como dimensão formativa e pedagógica.

### **A criança em contato com a natureza: um tema emergente na formação docente**

A compreensão do papel do educador na mediação das experiências infantis com o brincar livre e os elementos da natureza exige uma ressignificação das concepções tradicionais sobre a infância. Isso implica reconhecer a importância de os/as professores/as direcionarem seus olhares para as crianças, compreendendo-as como sujeitos sociais singulares, produtores de saberes, culturas e significados. Romper com a visão adultocêntrica é, portanto, abrir espaço para práticas pedagógicas mais sensíveis, que acolham o protagonismo infantil nas interações com o mundo natural.

Tiriba e Proficie (2023, p. 10) salientam que os educadores devem se “despirem de concepções ultrapassadas e tradicionais e incluam, de maneira acessível e com segurança, práticas brincantes com elementos da natureza, afinal de contas somos e viemos do cosmos”. Essa afirmação corrobora com a compreensão de que o contato com a natureza não deve ser tratado como algo periférico, mas como elemento constitutivo das experiências educativas na infância. Nesse sentido, destaca-se a necessidade de reconhecer as crianças como produtoras de acontecimentos, capazes de inaugurar possibilidades e potências de experiências (Cardoso, 2018; Rocha; Cardoso; Polceno, 2024).

Para que os/as educadores/as desenvolvam práticas pedagógicas que favoreçam o conhecimento sobre o desenvolvimento infantil, a ludicidade, a imaginação e a valorização do movimento espontâneo das crianças, é essencial que sua formação esteja ancorada em uma



perspectiva sensível e ecológica. Tal formação necessita estar fundamentada em uma educação ética e política, orientada por princípios que dialoguem com filosofias ocidentais não hegemônicas, reconhecendo que os seres humanos possuem raízes “cravadas, brotadas da natureza” (Tiriba; Proficie, 2023, p. 5).

Esse entendimento possibilita reconhecer que a subjetividade infantil está profundamente conectada ao universo ao seu redor, ou seja, à inteireza do mundo natural. O contato com a natureza mobiliza saberes indispensáveis e sensíveis à construção da humanidade, da cidadania, da alegria e da afetividade na infância, elementos essenciais para uma educação que respeite e valorize a infância em sua plenitude. Neste sentido, compreendemos que a formação de professores/as precisa estar fundamentada a partir de uma epistemologia sustentada na produção de sentidos, na sensibilidade de ações conectadas com a natureza e suas itinerâncias.

Essa perspectiva concebe que somos seres enraizados pela “unidade natureza-cosmos-sensações e que nos aproxima de uma visão mais humana em conformidade com a subjetividade, fruto de encontros com outros seres humanos e com a natureza” (Tiriba; Proficie, 2023, p. 10). Somos seres pertencentes a uma cultura naturante afetada pelo movimento do desejo, potência de agir, alegria e tristeza – sentimentos vitais que se materializam em processos de criação, autonomia e liberdade (Tiriba; Proficie, 2023).

Assim, compreendemos que a formação de estudantes e professores/as por meio de um projeto de experiência sensível, “alicerçada numa concepção crítica, dialógica, metafórica, poética e reflexiva, através da organização de espaços de aprendizagens interpares, para que haja trocas, diálogos e partilhas” (Cardoso, 2018, p.114), é essencial para a construção de uma epistemologia da práxis fundamentada na subjetividade infantil. Trata-se de uma experiência vivida de forma global e concreta, que aposta em um “paradigma estético” capaz de evocar o espírito de vibrar e sentir em comum, tendo as emoções como vetor social (Cardoso, 2018). O processo educativo, ancorado na produção de sentidos, experiências, alegrias e sensibilidades promove transformação e contrapõe-se à superficialidade e à fragmentação do conhecimento. A experiência pressupõe que o acontecimento afete o sujeito, produzindo efeitos em quem ele é, no que pensa, no que sente e no que sabe (Cardoso, 2018).



Apoiamos a noção de experiência formativa destacada por Larrosa Bondía (2007, p. 130), “a experiência como formação sendo algo que nos forma (ou de-forma e trans-forma), que nos constitui ou põe em questão aquilo que somos”. Segundo o autor, a experiência pode ser compreendida “como algo que mais existencial (sem ser existencialista) e mais estética (sem ser esteticista), a saber, pensar a educação a partir do par experiência/sentido” (Larrosa Bondía, 2002, p. 21). Sendo assim, percebemos a potencialidade das experiências lúdicas, compreendidas como um estado interno de cada ser humano, decorrente do seu caminhar pela vida e das vivências prazerosas, alegres e que propiciam bem-estar (Luckesi; Porto; Oliveira, 2022). Apostamos na noção de que a ludicidade é o encontro de si com inteireza, intencionalidade e alegria – um conceito que Luckesi, Porto e Oliveira (2022, p. 47) definem como “experiências lúdicas individuais internas de cada ser humano [...]”. Dito isso, torna-se necessário que a formação docente promova espaços que possibilitem esse reencontro do educador consigo mesmo por meio do lúdico, ampliando sua escuta sensível e atenta.

## Metodologia

A proposta metodológica da oficina “Brincologias e criação: a natureza como promotora do brincar sustentável”, realizada no “I GEPELINF Seminário do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação, Ludicidade e Infância: escutar, participar e criar”, foi desenvolvida por meio do ateliê didático sensível (D’ávila; Ferreira, 2018; Cardoso, 2018). Essa abordagem buscou a produção de narrativas e na perspectiva “de querer pensar outro encaminhamento para a prática pedagógica e uma alternativa diferente para o trabalho de formação de professores como Pereira (2013, p. 49), conforme propõe em seu estudo.

A metodologia do ateliê formativo sensível foi elaborada a partir dos princípios formativos e reflexivos, proposto por D’Ávila (2016), baseado numa didática do sensível, mediado por práticas narrativas lúdicas sensíveis, quais sejam:

Sentir: escutar, ver, tocar, intuir; b) metaforizar: criar modos de intervenção didática a partir de múltiplas linguagens artísticas e lúdicas; c) imaginar: permitir a visualização; d) criar: permitir o emergir de novas condutas. Assim, trabalhei,



metaforicamente, com a proposição dos cinco sentidos: olhar, escutar, sentir, tocar, cheirar. (D'Ávila, 2016, p.10).

Neste ateliê de ações-formativas, desenvolvemos atividades colaborativas lúdicas com o objetivo de promover reflexões críticas sobre o valor do brincar com materiais recicláveis e elementos da natureza. O lúdico, nesse contexto, é compreendido como “um princípio formativo” (Leal; D'ávila, 2013), que favorece a intuição, a criatividade, a espontaneidade e experiências de plenitude – fatores que prefiguram uma aprendizagem significativa e, conseqüentemente, uma formação profissional efetiva.

Assim, durante as experiências vividas no ateliê buscamos promover uma formação que permitisse focalizar conhecimentos e modos existenciais, percebidos numa ótica ética e estética. Esse enfoque possibilitou aos participantes ampliar sua capacidade de reflexão sobre sua prática pedagógica, bem como desenvolver um olhar mais sensível aos problemas educacionais e pedagógicos.

Em relação aos participantes da experiência formativa, trabalhamos com 20 pessoas, entre formadores/as, professores/as da rede municipal de Jequié e estudantes do Curso de Pedagogia da UESB, *campus* Jequié. Esses participantes puderam estabelecer uma rede de aprendizagem de forma articulada e coletiva, buscando construir estratégias para a efetivação de propostas educativas voltadas para o brincar com elementos da natureza.

As proposições de atividades foram organizadas e desenvolvidas da seguinte forma:

**1ª Momento:** um espaço de escuta sensível e partilha de memórias – poesia “A Moça Tecelã” (Colasanti, 2020), como dispositivo de sensibilização.

**2ª Momento:** investigação e conhecimento dos elementos da natureza e materiais não estruturados. A proposta consistiu em convidar as participantes a explorarem elementos como folhas, galhos, pedrinhas, flores, areia, argila branca, vermelha e cinza, açafraão, papel madeira, papel ofício, cola e pincéis artesanais confeccionados com palitos de madeira, bucha vegetal e palitos de picolé. Com esses materiais, cada participante foi incentivada a criar livremente uma produção artística, inspirada nas memórias evocadas anteriormente.

**3ª Momento:** brincologias e criação: prática criativa com elementos naturais. Essa atividade teve como propósito inspirar as participantes a transpor tais experiências para seus contextos



escolares, compreendendo que o uso de materiais naturais e recicláveis pode fomentar práticas pedagógicas mais alinhadas à sustentabilidade.

A seguir, apresentamos as atividades desenvolvidas durante a oficina de formação, conduzida sob uma abordagem lúdica, evidenciando como as participantes vivenciaram esses momentos.

### **Brincologias com a natureza: experiências tecidas na formação de professores**

O primeiro momento, no ateliê, iniciado com a leitura da poesia “A Moça Tecelã” (Colasanti, 2020), como dispositivo de sensibilização, de um espaço de escuta sensível e partilha de memórias acerca da formação docente, em suas dimensões afetivas, sociais e ecológicas do ato educativo (Silva *et al.*, 2024). A partir dessa partilha poética, foi realizada a dinâmica do barbante, conforme Figura 1 – na qual cada participante segurava uma extremidade do fio e, ao segurar o barbante era convidado a compartilhar uma lembrança significativa da infância relacionada ao brincar livre com elementos da natureza. Como fio condutor dessa partilha, lançou-se a pergunta: “Qual foi a brincadeira ou aula livre que mais marcou a sua infância?” A partir dessa provocação, emergiram narrativas diversas, ricas em afetos, que revelaram uma conexão profunda com a natureza.

**Figura 1: Lembranças da infância e o brincar livre na natureza**



Fonte: Acervo das autoras (2024).

À medida que as falas se sucediam, o barbante era passado de mão em mão, tecendo, de forma simbólica e coletiva, uma “teia de saberes e afetos”. As participantes relataram experiências de brincar com a terra e ao ar livre, reafirmando a tese de que o brincar livre constitui uma memória afetiva e estruturante da infância.

Uma das participantes, por exemplo, declarou: "Eu brincava muito com a terra, fazia comidinha [...]". Esse resgate afetivo gerou alegria e identificação entre as participantes, despertando empolgação ao relembrar momentos vividos na infância e evidenciando como o brincar livre constrói experiências prazerosas. Ao manipular materiais naturais, as crianças desenvolvem habilidades motoras, cognitivas e sociais (Cardoso, 2018), além de experimentarem uma forma de liberdade cada vez mais rara nos contextos urbanos e escolares contemporâneos. Isso corrobora com a afirmação de Tiriba e Proficie (2023), ao destacar que o brincar é a condição vital da liberdade e da expressão humana, afinal de contas, é por meio do brincar que a criança se expressa mediante ao mundo.

Ao revisitar essas memórias, as participantes também refletiram sobre a atual ausência do brincar na natureza, fazendo emergir inquietações quanto ao empobrecimento das experiências infantis em tempos marcados pela lógica da produtividade e do controle. Esse tensionamento mostrou-se potente no processo formativo, pois gerou um movimento simultâneo de crítica e proposição. Sendo assim, a oficina não apenas despertou lembranças afetivas, mas também provocou nas participantes o desejo de ressignificar suas práticas pedagógicas

Essa atividade possibilitou compreendermos a necessidade e a emergência de resgatar memórias, sentimentos e reflexões que enriqueceram o debate sobre a importância do brincar como experiência formativa. Além disso, percebemos que tecer memórias de vida na formação de professores/as significa a construção e produção de sentidos e identidades docentes comprometidas com a transformação social e com uma educação para a sensibilidade, pois segundo Josso:

O ser de ação combina, mobiliza, estabelece todas as outras dimensões do ser para conduzir seu movimento, seu deslocamento, sua transformação desejada, de tal modo que esse movimento, esse



deslocamento, essa transformação seja seu melhor resultado possível. (Josso, 2006, p. 382).

Nesse sentido, ao revisitar memórias pessoais por meio de práticas sensíveis e simbólicas, como a teia construída com o barbante, compreendemos que a formação docente não se dá apenas pelo acúmulo de saberes técnicos, mas principalmente pela mobilização de afetos, vivências e histórias que atravessam os sujeitos.

No segundo momento, foi realizada a atividade de investigar e conhecer os elementos da natureza e materiais não estruturados (folhas, galhos, pedrinhas, flores, areia, argila branca, vermelha e cinza, açafrão, papel madeira, papel ofício, cola e pincéis artesanais confeccionados com palitos de madeira, bucha vegetal e palitos de picolé), conforme Figura 2 – Investigando os elementos da natureza na sala de aula.

**Figura 2: Investigando os elementos da natureza na sala de aula**



Fonte: Acervo das autoras (2024).

O intuito da atividade “Investigar e conhecer os elementos da natureza e materiais não estruturados”, foi demonstrar como esses elementos podem ser incorporados em contextos pedagógicos, promovendo experiências sensoriais, expressivas e sustentáveis com as crianças. O momento de exploração de atividades com a natureza, possibilitou que as participantes

69



refletissem que a criação artística, por meio de materiais naturais e não estruturados servem não apenas como vivência estética, mas também como inspiração para futuras práticas pedagógicas, com foco no brincar livre e no contato com a natureza. Conforme ilustrado na Figura 3, a seguir:

**Figura 3: Momento de exploração de atividades com a natureza**



Fonte: Acervo das autoras (2024).

Este momento do ateliê possibilitou entre as participantes uma discussão crítica sobre a infância contemporânea, muitas vezes marcada por experiências plastificadas e padronizadas. Em tempos em que o avanço tecnológico intensifica a presença de telas e ambientes artificiais na vida infantil, o contato direto com o mundo natural revela-se uma necessidade vital para o desenvolvimento saudável das infâncias (Tiriba; Proficie, 2023).

Na medida em que as participantes se envolviam com as discussões acerca da natureza, em sua pluralidade de formas, cores, cheiros e texturas, promove surpresas, alegrias, encantamentos e, sobretudo, amplia o repertório das brincadeiras infantis, revalorizando a espontaneidade e a imaginação, propomos o momento da Brincologias e criação, conforme Figuras 4 e 5 – etapa da oficina em que as participantes foram convidadas a utilizar folhas, galhos, areia, pedrinhas, flores, açafrão e diferentes tipos de argila para criarem livremente composições artísticas sobre papel. Buscamos, com isso, valorizar os elementos naturais como

recursos potentes na promoção de uma infância mais sensível, criativa e conectada com o mundo ao seu redor, conforme Figuras 4 e 5, a seguir.

### Figuras 4 e 5 – Brincologias e criação com elementos da natureza



Fonte: Acerto das autoras (2024).

Nesta atividade, disponibilizamos às participantes pincéis artesanais, feitos com materiais reaproveitados como palitos de picolé e bucha vegetal, que também foram disponibilizados, potencializando o valor pedagógico e estético da reutilização. Foi perceptível o envolvimento das participantes com a proposta. Na sua maioria demonstraram grande contentamento durante a realização, mesmo diante da simplicidade dos materiais. Esse processo evidenciou a potência formativa de práticas educativas que integram o sensível, o lúdico e o ambiental.

Além disso, as narrativas das participantes no encerramento do ateliê, sinalizaram que a vivência na oficina resgatou lembranças esquecidas e provocou reflexões profundas sobre a necessidade de repensar suas práticas pedagógicas à luz de uma educação mais humanizada, sensível e conectada com o mundo natural (Rocha; Cardoso, 2024). Dessa forma, notamos que as atividades com materiais naturais despertou uma reconfiguração dos sentidos atribuídos à prática docente. A natureza deixou de ser apenas pano de fundo, mero espectador e coadjuvante, e passou a ser compreendida como protagonista no processo de ensinar e aprender. A criação

artística, nesse contexto, não foi apenas uma produção estética, mas também uma vivência lúdica e de resistência frente à lógica consumista.

### **Considerações finais**

Conclui-se, portanto, que a oficina “Brincologias e criação: a natureza como promotora do brincar sustentável” contribuiu significativamente para a formação de professores/as e futuros/as professores/as, ao proporcionar reflexões sobre o uso consciente dos recursos naturais. Frequentemente, as escolas são espaços onde o papel e o plástico são utilizados de maneira excessiva e indevida. Dessa forma, essa experiência possibilitou aos participantes compreender como incorporar materiais naturais em suas práticas pedagógicas de forma sustentável.

A oficina também permitiu um reencontro dos participantes com o mundo natural, incentivando práticas pedagógicas mais alinhadas aos princípios da educação ambiental. Ao valorizar elementos naturais como recursos educativos e brincantes, a vivência potencializa a importância de uma formação docente comprometida com a sustentabilidade, o cuidado e o respeito ao meio ambiente.

Além disso, despertou nos participantes uma nova perspectiva sobre a relevância do contato com a natureza no processo educativo. As discussões promovidas evidenciaram que o brincar livre por meio da natureza não apenas enriquece a infância, mas também favorece um desenvolvimento mais integral, permitindo experiências sensoriais, motoras e emocionais que muitas vezes são negligenciadas dentro do ambiente escolar.

Partindo da premissa de que o brincar livre na natureza tem sido cada vez mais restringido dentro das escolas, a oficina reafirmou a necessidade de vivências durante o processo de formação docente. Os momentos de recordação vivenciados pelos participantes ajudaram a despertar uma sensibilidade maior sobre o tema, possibilitando que a discussão acerca do brincar livre na natureza seja uma prática acessível e essencial para a infância.

Por fim, concluímos que é urgente discutir e problematizar a temática do contato da criança com a natureza na formação docente. É fundamental oportunizar momentos de contatos



e experiências lúdicas, permitindo que os/as professores/as reflitam sobre suas vivências em suas ações presentes (para aqueles que já lecionam) e futuras (para aqueles que ainda não atuam na área).

Além disso, é necessário ampliar as discussões acerca da docência que cultive de maneira significativa e sensível o brincar livre, especialmente direcionado a ações brincantes com os elementos da natureza. Isso promove, para as crianças, a aprendizagem de um brincar sustentável, possibilitando que professores/as e crianças sejam participantes ativos e protagonistas no processo brincante com estes elementos.

## Referências

BROUGÈRE, G. Entrevista: objetos têm importância no brincar por provocar imaginário. **Jornal Cruzeiro**, 15 set. 2017. Disponível em: <http://www.jornalcruzeiro.com.br/materia/819890/objetos-tem-importancia-no-brincar-por-provocar-imaginario>. Acesso em: 10 fev. 2025.

CARDOSO, M. C. **Catadoras do brincar**: o olhar sensível das professoras acerca do brincar livre no ensino fundamental I e suas ressonâncias para a profissionalidade docente. 2018. 212 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2018.

COLASANTI, M. **A Moça Tecelã**. São Paulo: Global, 2020.

D'ÁVILA, C. M. Razão e sensibilidade na docência universitária. **Em Aberto**, Brasília, v. 29, n. 97, p. 5-7, set./dez. 2016. Disponível em: <https://emaberto.inep.gov.br/ojs3/index.php/emaberto/article/view/3173>. Acesso em: 10 fev. 2025.

D'ÁVILA, C. M.; FERREIRA, L. G. Concepções pedagógicas na educação superior: abordagem ontem e hoje. *In*: D'ÁVILA, C. M.; MADEIRA, A.V (Org.). **Ateliê didático**: uma abordagem criativa na formação continuada de docentes universitários. Salvador: EduFBA, 2018.

JOSSO, M. C. As figuras de ligação nos relatos de formação: ligações formadoras, deformadoras e transformadoras. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 32, n. 2, p. 373-383, maio/ago. 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/s6NdjwQC6LGVHJWXNb9753R/abstract/?lang=pt> Acesso em: 10 fev. 2025.



LARROSA BONDIA, J. L. Notas sobre a experiência e o saber da experiência. Tradução de João Wanderley Geraldi. **Revista Brasileira de Educação**, Anped, São Paulo, n. 19, p. 20-28, jan./abr. 2002. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbedu/a/Ycc5QDzZKcYVspCNspZVDxC/?format=pdf&lang=pt>

Acesso em: 15 fev. 2025.

LARROSA BONDIA, J. L. Literatura, experiência e formação. *In*: FORRABER, M. (Org.). **Caminhos investigativos I: novos olhares na pesquisa em educação**. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007. p. 129-156.

LEAL, L. A.; D'ÁVILA, C. M. A ludicidade como princípio formativo. **Interfaces Científicas – Educação**, Aracaju, v. 1, n. 2. p. 41-52. fev. 2013. Disponível em:

<https://periodicos.set.edu.br/educacao/article/view/395> Acesso em: 20 mar. 2025.

LUCKESI, C. C.; PORTO, B. de S.; OLIVEIRA, W. C. Subversiva alegria: ludicidade e emancipação humana. *In*: D'ÁVILA, C.; CANDIA, C. N.; ZEN, G. C. (Org.). **A lira do brincar: ludicidade da educação infantil à educação universitária**. Curitiba: CRV, 2022. p. 45-56.

PEREIRA, M. V. **Estética da professoralidade: um estudo crítico sobre a formação do professor**. Santa Maria: Ed. da UFSM, 2013.

ROCHA, A. Q.; CARDOSO, M. C.; POLCENO, C. D. Mundividência do protagonismo compartilhado: a potência do baú brincante na construção de laços entre crianças e educadores. **SEMINÁRIO NACIONAL E SEMINÁRIO INTERNACIONAL POLÍTICAS PÚBLICAS, GESTÃO E PRÁXIS EDUCACIONAL**, [S. l.], v. 1, p. 3433–3443, 2024. Disponível em: <http://anais2.uesb.br/index.php/semgepraxis/article/view/2000>. Acesso em: 15 fev. 2025.

SILVA, M. de F. G. da S. *et al.* Brinquedoteca: espaço potencializador de vivências lúdicas e formação de professores(as). *In*: CUNHA, A. L. S. CARVALHO, E. M. S.; CASTRO, N. M. C. C. (Org.). **Formação de professores, prática de ensino e currículo: estudos na região nordeste**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2024.

TIRIBA, L.; PROFICE, C. C. Desemparedar infâncias: contracolonialidades para reencontrar a vida. **O social em questão**, ano XXVI, n. 56, maio/ago. 2023. Disponível em:

<https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/62303/62303.PDF> Acesso em: 20 mar. 2025.



Recebido: 05.05.2025

Aceito: 22.06.2025

Publicado: 02.10.2025



This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



Este trabalho está licenciado com uma Licença [Creative Commons - Atribuição 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)



**Revista Extensão & Cidadania**, v. 13, n. 23, p. 59-75, jan./jun. 2025.

DOI: <https://doi.org/10.22481/recuesb.v12i21.17006>

ISSN 2319-0566